

AGENDA 21 EMPRESARIAL/CORPORATIVA – PARTE II BASE TEÓRICA

Ary da Silva Martini

AGENDA 21 LOCAL X AGENDA 21 EMPRESARIAL SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E ELEMENTOS COMUNS

Agenda 21 Local: Pode ser construída em qualquer espacialidade geográfica – município, consórcio intermunicipal bacias, sub-bacias e micro-bacias hidrográficas -; qualquer grupo social, público ou privado, ou setor de governo, pode propor/iniciar o processo de sensibilização e mobilização para a construção da Agenda 21 Local; é fundamental a participação da sociedade civil, do setor produtivo e da gestão pública; todo o processo deve ser democrático e com participação qualificada; cabe ao Fórum Local a condução de todo o processo – deve ser representativo e multisetorial; o Fórum deve ser construído de tal maneira a superar os processos eleitorais, continuando a atuar independente deles; a Agenda 21, construída pelo Fórum, tem metas de curto, médio e longo prazo; o produto final da Agenda 21 é “uma sociedade sustentável”, a partir de estratégias de desenvolvimento sustentável, este como um meio e aquela como um fim em si; por fim, é praticamente impossível uma Agenda 21 prosperar se a gestão pública não estiver no processo.

Agenda 21 Empresarial/Corporativa: Pode ser construída em qualquer empresa – pública ou privada -, independentemente do ramo de atividade – bem como em instituições de ensino, entidades de classe, autarquias, etc.; qualquer setor, departamento, gerência ou mesmo, uma pessoa, individualmente, pode propor a discussão para a construção da Agenda 21, mas quem aprova o processo é a direção; de igual forma, é fundamental a participação de todos – presidência, diretorias, gerências, chefes de departamento, funcionários (efetivos e terceirizados) – dentro de lógicas próprias de inserção e participação (neste sentido, a democracia e a participação qualificada é elemento comum no processo local e no empresarial); um ou mais grupos de trabalho podem conduzir o processo de construção da Agenda 21; a direção da empresa tem a responsabilidade de implementar a Agenda 21; assim como na Agenda 21 Local, a Agenda 21 Empresarial deve se tornar um documento político e administrativo – com o viés da sustentabilidade incorporado - sendo a “marca registrada” da empresa, não devendo ser desconsiderado pelas futuras direções; um dos “produtos finais” da Agenda 21 Empresarial é a implementação de políticas gerenciais que apontem para a construção de um círculo virtuoso, envolvendo todas as atividades da empresa – ecoeficiência -, incorporando os elementos da sustentabilidade, com rebatimento interno e externo (nas comunidades, participando do desenvolvimento local e, quando for o caso, dos processos de

Agendas 21 Locais); por fim, é impossível uma Agenda 21 empresarial prosperar se não tiver o apoio da direção.

AGENDA 21 EMPRESARIAL; SUGESTÃO DE METODOLOGIA

Empresas que já trabalham com políticas de RSA

1º Passo: Sensibilização da direção da empresa: iniciativa por demanda espontânea ou induzida.

2º Passo: Decisão política em adotar a Agenda 21 como estratégia para a qualificação e implementação dos programas e ações de responsabilidade socioambiental e ecoeficiência.

3º Passo: Definição de uma área administrativamente forte e politicamente reconhecida (a própria presidência ou uma diretoria, por exemplo) para articular a Agenda 21 Empresarial.

4º Passo: Constituição de um ou mais grupos de trabalho, a partir de uma "leitura" da empresa, para a sensibilização e mobilização de todas as áreas e públicos de interesse (stakeholders).

5º Passo: Definição e socialização do conceito de responsabilidade socioambiental, a partir da elaboração de uma Carta de Princípios.

6º Passo: Elaboração de um texto-base, a partir da realidade na empresa, para subsidiar o processo de construção da Agenda 21 Empresarial.

7º Passo: Definição dos eixos estratégicos e ações programáticas da Agenda 21 Empresarial.

8º Passo: Definição de indicadores para aferição das políticas de responsabilidade socioambiental e de ecoeficiência na empresa, com alcance interno e externo.

9º Passo: Avaliação política, de caráter administrativo, para o lançamento, valorização e divulgação do documento Agenda 21 Empresarial.

10º Passo: Articulação para a construção das primeiras parcerias estratégicas – com entidades e órgãos públicos e privados - dentro das diretrizes e pressupostos do documento "Agenda 21 Empresarial".

CONCLUSÃO

Por tudo o que foi dito, podemos asseverar que a Agenda 21 além de ser um compromisso, construído a partir de um plano estratégico, **longe de ser um custo, é um investimento** plenamente sustentável, onde os tomadores de decisão apostam num instrumento reconhecido nacional e internacionalmente, para qualificar, agregar e implementar os programas e ações socioambientais, conduzindo as atividades da empresa dentro da lógica da ecoeficiência, com um corpo funcional e diretivo saudável e satisfeito, dialogando de forma respeitosa com clientes, fornecedores, sociedade civil e com as três esferas de governo, ou seja, integrando-se, efetivamente, no processo de construção de uma sociedade sustentável.

O processo metodológico que sugerimos – **os 10 passos** -, embora tenha uma linha-mestra e uma lógica funcional dentro de um cronograma, com objetivo geral e objetivos específicos, com as fases e metas para o cumprimento das atividades, pode sofrer alterações tendo em vista a dinâmica da empresa que se propõe a construir a sua Agenda 21. Por isso, num primeiro momento, o diálogo, com a apresentação da metodologia, deve se restringir aos dirigentes, às áreas indicadas e pessoas escolhidas.

A Agenda 21 Empresarial será construída a partir da realização de palestras, seminários, oficinas, fóruns de gestão e cursos de capacitação, de modo a alterar o mínimo possível a rotina da empresa, reconhecendo, porém, que a Agenda 21 vem, exatamente, para alterar a rotina, ou qualificá-la, melhor dizendo.

Já dissemos que ninguém, de forma voluntária, trabalha com algo que não conhece, por isso a metodologia que aplicamos tem, modestamente, o condão de procurar fazer com que cada ator e cada atriz do processo, internalize os conceitos de sustentabilidade – alguns de forma mais ampla e outros de forma mais específica – a fim que as questões econômicas, sociais e ambientais passe a fazer parte da filosofia de vida e de trabalho de cada um.

Por fim, é importante perceber que a Agenda 21 empresarial deve ser um documento de consenso, na medida do possível, evitando-se ao máximo que as questões sejam decididas pelo voto e, quando isso ocorrer, que fique registrado o resultado como sendo conflito de minoria ou de maioria, não havendo, assim, desconsideração de posições, nem ganhadores ou perdedores.